

Masu a Asomi

Boletim Informativo da UniRovuma



Coordenador: António Pereira **Julho de 2020** **Ano 1** **5ª Edição** **Editor:** Vasco da Gama

ATRAVÉS DA AGÊNCIA ALEMÃ PARA O DESENVOLVIMENTO INTERNACIONAL (DAAD)

Universidade Rovuma recebe financiamento da Alemanha

A Universidade Rovuma (UniRovuma) vai receber financiamento do governo alemão, através da Agência Alemã para o Desenvolvimento Internacional (DAAD), para implementar um total de três projectos aprovados por duas instituições de ensino superior daquele País europeu.

Segundo o Magnífico Reitor da UniRovuma, Prof. Doutor Mário Jorge Brito dos Santos, os projectos centram-se na mobilidade dos docentes e discentes de ambos os lados e a realização de pesquisas conjuntas, sendo que dois deles foram aprovados um em parceria com a Universidade de Leipzig e outro com a Philipps - Universität Marburg.

Dos Santos, sem revelar o respectivo montante, acrescentou que a aprovação e consequentemente

financiamento dos projectos é resultados do processo de internacionalização da UniRovuma levado a cabo logo que esta foi constituída há mais de um ano.

Pretendemos que os nossos docentes ganhem mais rotação e experiência académicas através de contatos que terão com os seus colegas mais experientes destas duas instituições de ensino superior alemãs, explicou o Prof. Brito dos Santos.

Ao abrigo desses projectos serão envolvidos mais de 50 docentes e discentes, os quais deslocar-se-ão à Alemanha e vice-versa, para participar em conferências, palestras seminários,



Prof. Doutor Mário Brito dos Santos, Reitor da UniRovuma

entre outros eventos de carácter académico.

Por outro lado, os estudantes dessas universidades alemãs poderão vir a Moçambique durante um determinado período, para aprender e aperfeiçoar a língua portuguesa e estudar a variante deste idioma que aqui se fala.

Prevê-se que os projectos decorram até 2024 e estes abarcam as áreas de Ciências de Educação, a qual se encarregará pela realização de pesquisas e actividades conjuntas, nas componentes de Necessidades Educativas Especiais e Ensino Básico, a serem feitas em parceria com a Universidade de Leipzig.

Com a Philipps-Universität Marburg as pesquisas e actividades académicas centrar-se-ão nas Ciências Sociais, com enfoque para trabalhos relacionados com os efeitos sociais provocados pelas mudanças climáticas, especialmente em Moçambique.

Os contactos com estas duas renomadas universidades alemãs vão permitir que os docentes e estudantes da UniRovuma façam parte da rede internacional de pesquisadores da Alemanha, permitindo que existam, igualmente, muitas linhas de pesquisas que possibilitem a encontrar soluções para os problemas que, ciclicamente, afectam Moçambique.

PROMOVIDO PELA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN, AO NÍVEL DOS PALOP

Universidade Rovuma ganha concurso para aquisição de Kit de impressão 3D

A Faculdade de Engenharias e Ciências Tecnológicas da Universidade Rovuma acaba de adquirir um kit de impressão em 3D, através de um concurso internacional promovido pela Fundação Calouste Gulbenkian.

O concurso foi lançado com vista a apoiar a capacidade de resposta à pandemia de Covid-19 nos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), segundo o Prof. Doutor Guedes António Caetano, diretor da Faculdade de Engenharias e Ciências Tecnológicas.

Sendo uma Instituição de Ensino Superior de um dos países elegíveis ao concurso, a UniRovuma submeteu a sua proposta à Calouste Gulbenkian a 10 de Julho, sendo aprovada na última semana do mês, esperando-se que o Kit de impressão em 3D chegue à instituição dentro de semanas.

A impressão em 3D está habilitada para produzir material em plástico para ser usado nas unidades sanitárias, no quadro do combate à propagação da Covid-19, nomeadamente, pipetas, placas de Petri, seringas, tubos para colecta de sangue a vácuo, caixas plásticas, porta lâminas, frascos de urina e dejectos humanos, viseiras de proteção, recipientes de amostras para testagem da doença, entre outros utensílios.



Prof. Guedes Caetano, director da FECT

Este material será disponibilizado às unidades hospitalares envolvidas na gestão da Covid-19 de forma gratuita, principalmente as localizadas em zonas com maior foco de contaminação da doença, e através da Direcção Provincial da Saúde, em Nampula.

O equipamento será usado, igualmente, nas aulas práticas para a produção de diversos materiais nos cursos de engenharias, na ilustração de processos de fabricação, nos protótipos de vários objetos em Mecânica, Engenharia Civil e de Educação Visual.

Posteriormente, o mesmo será alocado ao laboratório da Faculdade para produção de manequins para pesquisa na Medicina e Ciências Biológicas, de

isoladores de barramentos para quadros eléctricos de baixa tensão, de moldes metálicos e plásticos para uso na área mecânica.

Este kit de impressão em 3D é extremamente importante para nós e está inserido num projecto de grande valia para a nossa instituição, em particular, e para a sociedade, em geral, sublinhou o Prof. Guedes Caetano.

O equipamento será manuseado por três técnicos da UniRovuma formados em Computação Gráfica, os quais, provavelmente, vão ser submetidos a uma formação para se familiarizarem com a maquinaria.

FICHA TÉCNICA

UNIVERSIDADE ROVUMA – GABINETE DE COMUNICAÇÃO E COOPERAÇÃO

Avenida Josina Machel nº 256, Caixa Postal 544, Telefax: 26215738, e-mail: gcc@unirovuma.ac.mz | Nampula-Moçambique

Coordenador: António Pereira | **Editor:** Vasco da Gama

Nampula: Vasco da Gama, Madania Nuro, Leonel Quenala e Alzira Giramo

Extensão de Cabo Delgado: Diamantino Wahon

Extensão do Niassa: Damasco Chalenga

Grafismo e Maquetização: Bruno Gamito | **Periodicidade:** Mensal | **Propriedade:** Universidade Rovuma (UniRovuma)

Boletim Informativo publicado sob dispensa de registo do GABINFO

PARA AVALIAR O NÍVEL DE STRESS, ANSIEDADE E DEPRESSÃO NOS ADULTOS

UniRovuma lança estudo sobre impacto psicológico da Covid-19

A Universidade Rovuma (UniRovuma) acaba de lançar um estudo sobre o impacto psicológico de Covid-19 e como enfrentar esta pandemia, visando avaliar o nível de stress, ansiedade e depressão, bem como verificar as estratégias que esta faixa etária pode usar para gerir as crises decorrentes desta doença.

O estudo, ainda em curso, é coordenado, conjuntamente, pela Direcção Científica da UniRovuma e pelo Laboratório de Pesquisa em Psicologia da Faculdade de Educação e Psicologia (LAPEPSI), estando em frente do mesmo os Prof. Doutores Maria Luísa Chicote Agibo e Mussa Bacar.



Prof.ª. Maria Luísa Chicote Agibo,
coordenadora do programa

A colecta de dados do estudo decorre por meio de um formulário online e já conta com uma participação de 218 adultos, sendo 68.4 por cento destes do sexo masculino e 31.6 do feminino, entre os 18 e 64 anos de idade.

Dados fornecidos pela Prof. Maria Luísa Chicote Agibo, directora Científica da UniRovuma, apontam que em termos de distribuição geográfica 87.2 por cento dos que preencheram o formulário são da província de Nampula, 8.1 de Cabo Delgado e 0 por cento do Niassa.

Os resultados preliminares destacam, segundo a fonte, que **como qualquer evento emergente, a Covid-19 afectou a vida emotiva deste grupo etário, mesmo que em níveis baixos, sendo necessário uma rápida intervenção em cuidados de saúde primária.**

No que se refere à fonte de informação sobre o Coronavírus, 92.5 por cento dos participantes declaram terem



Prof. Mussa Bacar,
coordenador-adjunto

conhecimento sobre a sua existência através dos canais televisivos, 75.6 do serviço de mensagens adoptado pelo Ministério da Saúde e 19.2 por meio das lideranças comunitárias (líderes religiosos e tradicionais).

Importa realçar, de acordo com os dados, ter-se observado que 97.6 por cento dos participantes afirmam terem conhecimento da Covid-19, contudo, 2.4 por cento consideram o Coronavírus como não sendo perigoso.

Esta cifra, embora pareça insignificante, pode contribuir negativamente no processo de adesão aos métodos de prevenção, considerando que a maior parte dos que responderam vive na zona urbana, onde se observam mais aglomerados de pessoas e índices elevados de transmissão.

No que diz respeito ao impacto psicológico negativo de Covid-19, o estudo salienta que até ao momento os resultados são motivadores, já que mais de 70 por cento da amostra exibe níveis muito baixos de stress, ansiedade e depressão.

Este facto foi reforçado quando verificamos que mais de 80 por

centro dos nossos respondentes lidam com os efeitos de Covid-19 recorrendo a estratégias positivas de enfrentamento, como, por exemplo, pensar em medidas que visem melhorar os níveis de stress e ansiedade, pedidos de aconselhamento e ajuda emotiva a outras pessoas, entre outras que concorrem para a redução dos efeitos negativos da pandemia, sublinha o estudo.

Em termos de considerações preliminares, o estudo avança que a Covid-19, como qualquer fenómeno susceptível de provocar stress, afectou os que participaram do inquérito. No entanto, constatou-se, em geral, um nível de **resiliência encorajador** e pouco recurso à estratégias que ponham em risco a integridade física e psicológica das pessoas, como o consumo de álcool e drogas (incluindo medicamentos).

Este sublinha a necessidade de intervenção primária no campo da saúde mental de modo a sensibilizar as pessoas a saberem lidar, de maneira positiva, com eventos que provocam stress, como é o caso de Covid-19, cujas consequências afectam todas as dimensões da vida humana.

Como comunidade académica, potenciar os factores positivos utilizados pelos inquiridos para enfrentar os efeitos negativos de Covid-19 e outros fenómenos inesperados desafia-nos, em coordenação com os provedores de saúde, a desenhar e implementar programas de intervenção em saúde mental e disponibilizá-los às comunidades moçambicanas, exorta o estudo.

ATENDIMENTO AOS PACIENTES DE COVID-19

LAPEPSI introduz programa de atendimento via telefone

O Laboratório de Pesquisa em Psicologia da Faculdade de Educação e Psicologia (LAPEPSI) continua a monitorar o programa de atendimento via telefónica a pessoas infectadas pelo novo Coronavírus, uma acção suportada pelo Memorando de Entendimento que a Universidade Rovuma assinou com a Direcção Provincial da Saúde.



Docentes e Psicólogos da Universidade Rovuma.

Segundo a Prof. Doutora Maria Luísa Chicote Agibo, directora Científica e coordenadora do programa, este surge no âmbito de responsabilidade social da UniRovuma e numa altura em que o País, em geral, e a província de Nampula, em particular, regista números galopantes de pessoas infectadas pela Covid-19.

Iniciado em Maio passado, o programa envolve 12 psicólogos e docentes desta Instituição de Ensino Superior e visa oferecer apoio psicológico aos cidadãos infectados por esta letal pandemia e à comunidade em geral.

O apoio estende-se aos aspectos relacionados com o stress, a ansiedade e a depressão, relações sociais com enfoque na violência, aprendizagem online e outros ligados ao emprego e adaptabilidade de carreira.

Com o aumento de número de casos em Nampula e a região ter sido declarada a primeira com transmissão comunitária em Moçambique, a UniRovuma foi convidada, posteriormente, pelo Secretário de Estado na província de Nampula, Metty Gondola, a juntar-se à equipa de psicólogos da Direcção Provincial da Saúde.

É na base desse convite que a UniRovuma estendeu o seu programa àquela instituição pública, através de um Memorando de Entendimento, afectando e integrando um grupo de 5 psicólogos seus na equipa que está em serviço na Direcção Provincial da Saúde.

Fazem parte do grupo os docentes Maria Luísa Chicote Agibo, Mussa Abacar, Sónia Duarte Giquira, Bonciano Saquina, António João dos Santos e Lúcia

Maurício, os quais prestam apoio psicossocial durante a relevação dos casos positivos e no seguimento dos mesmos por meio de chamadas virtuais e ao domicílio, quando assim o exigir.

Trata-se de uma experiência gratificante, de acordo com a directora Científica da UniRovuma, pelo facto de os psicólogos sentirem que estão a dar o seu contributo na promoção da saúde comunitária e pública, com foco na superação dos efeitos nefastos da pandemia.

Fazemos isso conscientes da falta de infraestruturas adequadas, como cabines telefónicas, e a resistência na aceitação do diagnóstico positivo, a falta de colaboração associada à negligência no cumprimento da quarentena pelos infectados, factos que se configuram como desafios que exigem reflexão e intervenção, explicou a Prof. Chicote.

Faculdade de Letras e Ciências Sociais recebe financiamento

Naquilo que é considerado como algo encorajador, a Faculdade de Letras e Ciências Sociais da Universidade Rovuma (UniRovuma) acaba de ser seleccionada e financiada pelo Fundo Nacional de Investigação (FNI), para realizar pesquisas no quadro da pandemia da Covid-19.

O valor de mais de um milhão, quatrocentos e cinquenta meticais vai ser usado na análise das condições sociais, económicas e culturais que possibilitem as percepções do risco de contágio da Covid-19 em Moçambique e a consequente adesão ou não pelas populações às medidas de prevenção e controle da propagação da pandemia, definidas pelas autoridades sanitárias.

Em resposta à exortação da Direcção Científica da UniRovuma, a Faculdade elaborou e submeteu um projecto de pesquisa ao Fundo Nacional de Investigação, tendo o mesmo sido avaliado e considerado **pertinente**, recebendo um financiamento supramencionado.

A pesquisa será coordenada pelo Prof. Doutor Felizardo António Pedro, director-adjunto de Pesquisa, Extensão e Inovação, da Faculdade de Letras e Ciências Sociais, e realizar-se-á nas regiões norte, centro e sul do País.

A mesma vai recorrer ao método misto, isto é, as abordagens quantitativa e qualitativa e constituirão grupos alvo os profissionais da saúde, residentes de

bairros periféricos das cidades, famílias camponesas e agentes policiais. Segundo uma nota da Direcção Científica da UniRovuma, com a pesquisa espera-se demonstrar que a análise da Covid-19 em Moçambique passa, também, por se compreender

que o contexto social, identificável pela situação educacional, etária, económica e cultural de indivíduos e comunidades, tem potencial explicativo para descortinar a ocorrência de percepções, que acabam tendo como consequência a aderência ou não às medidas de prevenção.

A pandemia da Covid-19, uma doença provocada pelo novo Coronavírus surgido, pela primeira, vez em Dezembro do ano passado, na cidade chinesa de Wuhan, já matou em todo o mundo mais



Prof. Felizardo Pedro, Director-Adjunto de Pesquisa, Extensão e Inovação da FLCS.

de 650 mil pessoas, tendo em Moçambique, até ao momento, ceifado a vida de 11 e cerca de mil e seiscentas infectadas.

Devido à sua rápida propagação, os esforços dos governos e cientistas de todo o mundo se têm focalizado na descoberta de uma possível vacina ou cura da doença, em paralelo com a definição de medidas, as vezes acirradas, para evitar o contágio e a morte de mais cidadãos.

Símbolos institucionais da UniRovuma

Logótipo da UniRovuma



Emblema da UniRovuma



Bandeira da UniRovuma



Um reconhecimento encorajador e desafiante

O director da UniRovuma – Extensão de Cabo Delgado, Prof. Doutor Geraldo Macalane, considerou como encorajador e desafiante o reconhecimento oficial dos docentes e pesquisadores desta instituição de ensino superior, em virtude de pesquisas por si feitas e que resultaram na produção de viseiras e álcool em gel.



Prof. Doutor Geraldo Macalane, Director da UniRovuma-Extensão de Cabo Delgado

Macalane falava numa curta entrevista a este Boletim, na cidade de Nampula, a propósito da outorga, pelo Ministério da Ciência e Tecnologia, Ensino Superior e Técnico profissional, de diplomas de mérito aos docentes e pesquisadores que estiveram na vanguarda da produção destes materiais para a prevenção da pandemia da Covid-19.

Para o Prof. Macalane, o gesto ministerial constitui motivo de satisfação e, ao mesmo tempo, desafiante, pois obriga aos docentes, em particular, e a UniRovuma, em geral, a continuar na luta visando a produção de mais material protector, numa altura em que a doença teima em não dar tréguas ao mundo.

Dar primazia a comunidade académica não significa, de acordo com o director da Extensão de Cabo Delgado, excluir as comunidades circunvizinhas ou outras regiões, mas primeiro temos que servir a nós próprios na perspectiva de que as aulas presenciais poderão reiniciar a qualquer momento.

Quisemos saber do Prof. Geraldo Macalane se a instituição descarta a possibilidade de expor o material produzido à comercialização, ao que respondeu: comercializar o álcool e as viseiras está fora das nossas perspectivas; produzimo-los por uma questão humanitária.

Ele acrescentou que a UniRovuma é uma instituição de ensino e uma das suas missões é a extensão, o que significa que

Se fazíamos as coisas com receio, agora podemos fazê-las com muita certeza; estamos a contribuir, e vamos continuar a fazê-lo, para vencermos esta batalha, ajuizou Geraldo Macalane.

Segundo a fonte, o reconhecimento oficial da instituição faz com que esta não pare de produzir o álcool em gel e as viseiras, tendo como foco a comunidade académica, com o esperado reinício das aulas presenciais.

ela está para servir as comunidades na base daquilo que produz a partir das múltiplas pesquisas que os seus docentes e investigadores fazem.

Na sua primeira fase, a Extensão de Cabo Delgado produziu 100 litros de álcool em gel, o qual, para além de uso interno, foi distribuído a algumas instituições públicas, como a Administração do Distrito de Montepuez, o Comando Distrital da Polícia, a Direcção da Saúde, entre outras, e o distrito de Chiúre.

Neste momento, está em curso a produção de um outro lote de 100 litros para uso interno e, provavelmente, fornecer-se a outras entidades que se manifestem interessadas nesse sentido. Solicitado para falar do impacto das plataformas de ensino online, introduzidas depois da suspensão das aulas presenciais por conta da Covid-19, o director Geraldo Macalane explicou que grande parte dos docentes preferiu ministrar os seus conteúdos usando o WhatsApp.

Mas, mais tarde notou-se que os docentes recorreram a outras estratégias de ensino e, apesar desse esforço, a reacção dos estudantes não foi a melhor por diversas razões, sendo uma delas a falta de equipamento próprio para eles interagirem com os seus formadores.

Temos que reconhecer que essa falta é ditada por problemas financeiros por parte de muitos estudantes, contudo constatamos que eles estão a aderir a esta nova realidade de aprendizagem, vincou Macalane.

Já a terminar, o Prof. Macalane deixou um apelo, afirmando que mesmo que as aulas presenciais sejam retomadas não podemos abandonar esta estratégia virtual, pois demonstrou que é segura em tempos de crise como os actuais.

Os grandes desafios do ensino e aprendizagem do inglês no ensino secundário geral público em Moçambique.



Por: Assane Ussene¹

Moçambique é um País multilingue e multicultural, onde diferentes grupos etnolinguísticos coabitam, com maior predominância os de origem Bantu. A língua inglesa como língua estrangeira é obrigatória no currículo do ensino geral público, ministrada durante sete anos. No ensino secundário, sobre o qual o nosso estudo incide, aprimora-se o desenvolvimento de competências como um exercício que deve estar presente em todos momentos da vida do aluno.

Assim, o ensino do Inglês no ensino secundário geral público (ESGP) faz parte do processo de desenvolvimento de competências no aluno, orientadas para a sua realização pessoal e para a sua integração com sucesso na sociedade, a fim de enfrentar novas dinâmicas do sector laboral, em particular.

Considerando as competências que se procuram desenvolver, este estudo procurou compreender **quais as estratégias de ensino e aprendizagem mais usadas na disciplina de Inglês no ESGP em Moçambique, quais as percepções dos professores e dos alunos sobre a sua eficácia no desenvolvimento da competência comunicativa nesta língua e qual a efectiva competência comunicativa demonstrada por eles.**

O estudo, que é parte dum trabalho de graduação académica em doutorado, obedeceu a uma abordagem metodológica mista, tendo sido feito em Escolas Secundárias Gerais Públicas, entre urbanas e rurais. A investigação englobou professores e alunos. A recolha de dados mobilizou uma multiplicidade de técnicas de investigação (observação, inquérito por questionário, entrevista, teste e análise documental).

Do estudo realizado, centrado nos alunos, constatou-se a existência de défice na comunicação entre o professor e os alunos na sala de aulas. O professor limita-se a falar a língua inglesa, enquanto os alunos nada percebem da mensagem que é veiculada. O número

semanal de aulas é limitado, particularmente na 10^a classe, que tem duas aulas, com o agravante de ser a classe terminal do ciclo e com exames finais.

Constatou-se, ainda, a inexistência de recursos adequados para aprendizagem, como manuais e falta de oportunidades para a prática da língua inglesa na sala de aulas. O ensino do Inglês é, por um lado, caracterizado pela exclusão de determinadas macro capacidades linguísticas, como *Speaking* e *Listening* e, por outro, está baseado em metas não realistas atribuídas pelos directores das escolas.

Ainda nesta senda de constatações, os professores confirmaram a ausência de oportunidades para a prática da língua e que o seu ensino está direccionado para o sucesso nos exames finais do ciclo. Os professores alegaram fraco background dos alunos e o seu total desconhecimento da importância do ensino do Inglês.

No geral, há total ausência de actividades comunicativas que podiam estimular a interação dos alunos na sala de aulas. São turmas bastante numerosas, chegando a atingir a cifra dos 150 alunos, mas no último trimestre, apesar do número reduzido deles, o professor não muda a sua metodologia de ensino.

Quanto à análise das avaliações ministradas – testes e exames finais – constatou-se a limitação aos exercícios de gramática e de vocabulário e exclusão de determinadas macro capacidades linguísticas, como *Writing*, *Speaking* e *Listening*. Há, igualmente, adulteração dos resultados das avaliações e, consequentemente, a falta de fiabilidade nos resultados. Em última análise, o sistema de avaliação demonstra ineficácia na sua operacionalização.

Quando inventariadas as competências adquiridas pelos alunos no final da 12^a classe, estes afirmaram que se sentiam incapazes de se comunicarem na língua inglesa em contexto real. Os professores reafirmaram que os seus alunos não adquirem as competências preconizadas

no currículo. O teste de comunicação ministrado revela fraco domínio linguístico em todas as macro capacidades linguísticas de *Reading*, *Writing*, *Speaking* e *Listening*.

Para o estudo, como nos referimos anteriormente, foi usada uma multiplicidade de técnicas de investigação para responder a principal questão do mesmo. Nesta senda, foram recolhidas as percepções dos diferentes sujeitos do estudo sobre o processo de ensino e aprendizagem e confrontadas com a prática, tal como ilustra a tabela abaixo*.

Assim, pode-se concluir que o ensino do Inglês é percebido como sendo pouco eficaz. Os sujeitos da investigação afirmaram que a competência comunicativa preconizada no currículo não é alcançada e está longe de ser atingida; as actividades e estratégias de ensino usadas atualmente pelos professores estão longe de promoverem a competência comunicativa dos alunos.

Certamente, a falta de material adequado, a ausência de metodologias eficazes e falta de comunicação com o professor inviabilizam o desenvolvimento da competência comunicativa. De igual modo, as condições de trabalho inadequadas, metas irrealistas exigidas pelos gestores das escolas inviabilizam o alcance da competência comunicativa prevista.

O grande desafio para inverter a actual situação consiste em incutir nos professores uma acção e visão estratégicas globais para a promoção da competência comunicativa.

Considerações gerais

A aprendizagem do Inglês nas ESGP em Moçambique é um processo bastante complexo e realiza-se dentro de vários constrangimentos políticos, organizacionais e da prática docente, entre outros. Os processos de avaliação parecem encontrar-se intimamente ligados aos processos de ensino e

¹ Docente da Universidade Rovuma e actual Administrador do Distrito de Macanga, Tete.

aprendizagem. O facto de não se avaliarem competências linguísticas centrais leva a um desinvestimento no seu ensino, por parte dos professores, e na sua aprendizagem, por parte dos alunos.

A falta de qualidade no ensino/aprendizagem do Inglês nas ESGP parece agravar-se, também, pela ausência de práticas consistentes de supervisão pedagógica, essenciais para o desenvolvimento profissional.

E, como consequência, a competência comunicativa preconizada no plano curricular do ensino secundário geral não está a ser atingida, pelo menos de momento, o que constitui o nosso maior desafio.

*

Percepção	Prática
Aprender Inglês é difícil	Condições e estratégias de ensino são desfavoráveis à aprendizagem
O ensino limita-se a “preparação” para os exames finais	Alunos não desenvolvem competências linguísticas que lhes permitam ter um bom desempenho nos exames
Uma maior taxa de aprovação é garantia para confiança dos professores, para serem promovidos e ascenderem a lugares de chefia.	Coincidência ou não, estes casos acontecem de forma sistemática.
Abordagem comunicativa adoptada não é funcional.	Os princípios da abordagem comunicativa não são aplicados na íntegra.
É possível desenvolver a competência comunicativa no ESGP sem se recorrer ao ensino particular.	As condições actuais de ensino não permitem o desenvolvimento da competência comunicativa.
As metas de aprovação são vistas como inviabilização da competência comunicativa prevista.	Tendência pela preocupação por conteúdos dos exames.
Os resultados não reflectem o real nível de competência linguística dos alunos	Adulteração sistemática dos resultados constitui grande obstáculo

UNIROVUMA CONTRA O CORONAVÍRUS COVID - 19



MEDIDAS DE PREVENÇÃO



Lavar bem as mãos com água e sabão por pelo menos 20 segundos



Evitar contacto próximo com pessoas doentes



Se não houver água e sabão, usar um desinfetante para as mãos à base de álcool



Cobrir boca e nariz com lenço descartável ao tossir ou espirrar.



Evitar tocar nos olhos, nariz e boca com as mãos não lavadas



Limpar e desinfetar objectos e superfícies tocados com frequência



Caso não haja lenço descartável, ao espirrar ou tossir cubra o nariz e a boca (“espirrar no cotovelo”)



Ficar em casa quando estiver doente

Os desafios do professor do Ensino Superior



Por: **Geraldo Macalane¹**

O que é ser docente universitário?

O mundo em que vivemos está em constantes transformações sociais, económicas e políticas, as quais afectam as universidades e, em última instância, a actividade docente. A globalização e a necessidade de chamar as Instituições de Ensino Superior a trazerem soluções concretas para os problemas prementes da sociedade leva a que os governos revoguem suas legislações sobre a educação superior, atribuindo maior ênfase às componentes de infraestruturas e à formação do corpo docente.

Ao longo dos anos, muito se discute a respeito da formação de professores universitários, sobre os saberes e práticas necessários para o exercício da profissão e sobre as mais diversas formas de se mensurar a capacidade e eficiência do docente. Daí a questão: **O que é ser docente universitário?**

A primeira tentativa de resposta a esta questão consiste em considerar o professor universitário uma pessoa adulta e experiente, com formação intelectual suficiente para ajudar os estudantes a se tornarem adultos, no sentido de amadurecimento intelectual, quando se trate de jovens, ou a encontrarem caminhos, quer se trate de jovens ou não.

Desta forma, e na perspectiva de Dalbério e Oliveira Júnior (2011), a sua responsabilidade não é apenas ministrar aulas, proporcionando conteúdos práticos e teóricos, mas envolver outros aspectos também relevantes. O professor está vinculado, necessariamente, ao compromisso de elevar o aluno (jovem ou adulto) do senso comum à consciência dos aspectos sociais que ele vai encontrar, quase sempre, como profissional. Daí o papel imprescindível de facilitador e de orientador.

Em suma, ser professor é uma tarefa que pressupõe alguns requisitos necessários: (i) estar preparado teoricamente de maneira que esta teoria ilumine a sua

prática pedagógica na interacção com o aluno; (ii) saber fazer a ligação necessária do conteúdo teórico apreendido ou construído historicamente com a realidade vivencial do aluno, futuro profissional. Mas, não basta apenas ter domínio da teoria e saber ser professor. É necessário que (iii) o professor universitário tenha algo mais contundente na relação de pessoa a pessoa, estabelecendo um vínculo que ultrapasse os limites da relação pedagógica e alcance uma dimensão humana: pessoa a pessoa (Dalbério e Oliveira Júnior, 2011). Mas, será que é isto que acontece na prática docente nas IES's?

Características de docentes do ensino superior na maioria dos países

Uma característica marcante evidenciada por muitos países é que nas instituições públicas a maioria dos docentes trabalha em tempo inteiro, enquanto nas instituições privadas há prevalência de contratados, o que permite a estes trabalhar em mais de uma instituição de ensino e/ou exercer outra actividade profissional. Nas instituições de ensino privadas, geralmente, a qualificação dos professores é baixa, pois a maioria dos docentes, em todas as áreas, possui apenas graduação e especialização.

Em relação à trajetória de formação, muitas vezes, o tempo entre o término da graduação e o início do mestrado é muito superior para os professores de IES privadas. Estes iniciam sua carreira trabalhando em empresas públicas ou privadas e uma pequena parte inicia sua carreira leccionando na educação básica e/ou ensino médio e mais tarde migram para a universidade.

Por seu turno, Gripp e Testi (2011), citando Schwartzman e Balachevsky (1997), classificam os professores universitários brasileiros em três grupos:

1) Professores em tempo parcial, sem estabilidade, com baixa especialização académica, com uma carga horária

elevada de aulas e prestando serviços ao sector privado.

2) Professores com qualificação média, estáveis, de tempo integral, com grande envolvimento em actividades sindicais e produção científica relativamente pequena.

3) Professores mais qualificados, envolvidos em pesquisa com financiamento próprio, com pouca participação sindical e grande envolvimento com associações académicas no país e no exterior.

Outra classificação, desta feita por Behrens (2011), identifica quatro grupos representativos de profissionais que atuam na universidade:

1) Profissionais de variadas áreas do conhecimento e que se dedicam à docência em tempo integral;

2) Profissionais que actuam no mercado de trabalho específico e se dedicam ao magistério algumas horas por semana;

3) profissionais docentes da área pedagógica e das licenciaturas que actuam na universidade e, paralelamente, no ensino básico (educação infantil, ensino fundamental e/ou ensino médio);

4) Profissionais da área da educação e das licenciaturas que actuam em tempo integral nas universidades.

Com base nas várias classificações anteriormente apresentadas, pode-se constatar que os professores do ensino superior não têm uma identidade única; suas características variam muito, principalmente em relação às instituições de ensino onde exercem a docência, e também em relação à trajetória de vida e de formação profissional de cada indivíduo.

Como se aprende a ser professor? Qual o processo de aprender a ser professor?

Em resposta a estas questões, tomamos como ponto de partida a enunciação de Isaia e Bolzan (2011), segundo a qual os docentes do ensino superior não têm formação prévia e específica. O início da

¹ Docente da UniRovuma e Director da Extensão de Cabo Delgado.

trajectória profissional destes professores é precário, na medida em que exercem a docência inspirando-se no seu “talento natural” e/ou em modelos de mestres que internalizam na sua formação inicial, aliados a conhecimentos advindos de determinado campo científico e da prática como profissionais de uma actividade, que não a do magistério superior.

Na verdade, a Legislação sobre o Ensino Superior em muitos países, incluindo Moçambique, em nenhum dos seus artigos menciona, de forma clara, a principal característica do professor universitário, em especial no âmbito de sua formação didáctica. Por exemplo, o Decreto no 46/2018, de 01 de Agosto, referindo-se a condições gerais de docência, no Artigo 8, 10 Parágrafo, apenas diz “O ensino superior realiza-se com docentes altamente qualificados, habilitados com o grau académico de Doutor, na área técnica ou artística a que se candidatam para leccionar”.

A este respeito, declara Morosin (2000) que “enquanto nos outros níveis de ensino o professor é bem identificado, no ensino superior parte-se do princípio de que a sua competência advém do domínio da área de conhecimento, na qual actua”.

A precariedade em que ocorre a formação do docente do ensino superior é aqui retratada por meio de Cunha e Zanchet (2010), citando Murillo (2004): “[...] os professores, de maneira geral, só contam com sua iniciativa pessoal e sua bagagem experiencial para ir construindo e desenvolvendo suas teorias sobre o ensino e aprendizagem dos alunos. Ao longo de sua vida foram interiorizando modelos e rotinas de ensino que se atualizam quando enfrentam situações de urgência, onde tem que assumir o papel de professor sem que ninguém/nada o tenha preparado”.

Na ausência da formação didáctica prévia, um aspecto bastante comum, principalmente no início da carreira do professor do ensino superior, é a reprodução do exercício da docência, ou seja, repetir métodos, utilização de recursos pedagógicos e características de outro professor; é a interpretação da visão da docência que se teve enquanto aluno. Embora esta reprodução contribua para a autoformação do professor e tenha aspectos positivos, traz também aspectos negativos. Muitas vezes, ela só ocorre, pois, o professor não sabe como fazer diferente, não sabe como criar seu próprio estilo e, desta forma, o docente passa a reproduzir não apenas as

boas práticas, mas também práticas pouco ou nada eficientes de se ensinar.

Na tentativa de se potenciarem e se auto-afirmarem na carreira, muitos docentes buscam a formação continuada ao ingressar em cursos de pós-graduação *stricto sensu* que, por sua vez, estão mais voltados à formação de pesquisadores.

Nesta perspectiva, a pesquisa é priorizada no contexto do ensino superior, e o ensino entendido como secundário. Por exemplo, no contexto moçambicano, concretamente no que se refere aos docentes das IES's, poder-se-ia questionar o tipo de cursos de pós-graduação que estes frequentam, quer dentro quer fora do país. Quantos docentes das IES's se encontram inscritos em programas de pós-graduação relacionados com a área de didáctica de ensino? Que tipo de bolsas de estudo são postas à disposição desses docentes?

Para Soares e Cunha (2010), a ausência de saberes pedagógicos limita a acção do docente e causa transtornos de natureza diversa ao processo de ensinar e aprender. O professor traz para a sala de aula uma vasta experiência, adquirida por meio de estudos e pesquisas ou ainda pelo exercício de outra profissão, mas não sabe compartilhar este conhecimento com seus alunos, desconhece práticas e recursos voltados ao compartilhamento do saber, tornando, assim, a sua experiência profissional oriunda de outra actividade, numa variável quase nula no exercício da docência.

A formação do educador é um dos factores determinantes para que haja melhorias no processo ensino-aprendizagem e na formação do cidadão consciente e emancipado. Ainda relativamente à formação de docentes universitários, Dias (2001) considera que esta deve envolver as ciências do domínio de especialização, as referentes à comunicação, de forma a desenvolver uma interacção mais eficiente com os colegas, estudantes e outros intervenientes educativos, e as ciências da educação, de modo a possibilitar uma reflexão sobre as melhores condições para se crescer como pessoa, profissional e cidadão.

Desafios do docente do ensino superior

Na actualidade, o professor universitário é confrontado com uma série de desafios, desde a própria formação, a actividade de docência, até à gestão. As linhas que se

seguem descrevem alguns desses desafios:

A diversidade de papéis que os professores universitários são hoje chamados a desempenhar acompanha as mudanças, rápidas e complexas, características da sociedade contemporânea.

O desenvolvimento das tecnologias de comunicação, que suporta a actual sociedade da informação, multiplica as referências e facilita o acesso às mesmas, relativizando, assim, o anterior papel central do professor como fonte privilegiada do saber e agente principal na transmissão do conhecimento (Pessoa, 2007).

As mudanças pedagógicas implícitas decorrentes do processo de Bolonha, em que o estudante assume o papel central no processo de ensino e aprendizagem, contribuem para mudanças significativas ao nível da construção da identidade do professor no ensino superior.

De entre as funções que um professor universitário é chamado a desempenhar, Zabalza (2007) destaca o ensino (docência), a investigação e a gestão. Paralelamente a isso, existem, actualmente, novas funções que ampliam e tornam mais complexo o seu desenvolvimento profissional, como sejam, o business (procura de financiamento, negociação de projectos e convénios com empresas, assessorias, participação em diversos fóruns científicos) e as relações institucionais (representação da universidade em múltiplos eventos, criação e sustentabilidade de relações com outras universidades e instituições nacionais e internacionais).

Por último, está o desafio da formação de docentes do ensino superior para a arte de ensinar, onde se constata haver uma omissão na legislação vigente sobre o ensino superior. Em consequência, a maioria dos professores deste nível de ensino (se não todos) inicia a carreira à sua maneira, muitas vezes recorrendo às experiências que adquiriram noutras profissões, não directamente associadas à área de docência, bem como na prática de leccionação ao nível do ensino secundário ou institutos de formação de professores. Estes factores, associados à formação contínua dos professores universitários (ao nível da pós-graduação), que, em geral, não está orientada para a didáctica, mas à

pesquisa, aumentam o grau de dificuldade por parte de muitos docentes para se adaptarem e se afirmarem no meio universitário.

Considerações finais

Ser docente universitário requer, de facto, uma sólida formação, não só nos

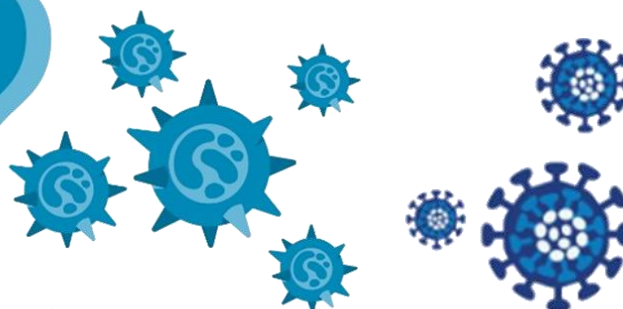
conteúdos científicos próprios da disciplina, mas também nos aspectos referentes à sua didáctica e às diversas variáveis que caracterizam a docência.

Os docentes devem passar de “especialistas da disciplina” a “didactas da disciplina”, acentuando, desta forma, a lógica do estudante, do processo

formativo, dos contextos e dos recursos disponíveis. Zabalza (2007:128).

A legislação sobre o ensino superior em Moçambique deve tornar claras as pré-condições para a docência a este nível, sobretudo no que se refere à formação psicopedagógica.

UNIROVUMA CONTRA O CORONAVÍRUS COVID - 19



O que é coronavírus? (COVID-19)

É um vírus que causa infecções semelhantes a uma gripe comum e pode provocar doenças respiratórias mais graves como a pneumonia.

O período de incubação:

É de 2 a 14 dias

Como se transmite?



- De uma pessoa com a doença para outra através de gotículas de saliva quando tosse ou espirra;
- Objectos/superfícies contaminadas.

Sintomas:



- Febres;
- Tosse;
- Dores musculares e;
- Dificuldade de respirar.

Como prevenir-se?



- Se tiver viajado recentemente para um dos Países com casos de coronavírus, evite o contacto directo com outras pessoas e no primeiro sinal de febre, constipação ou tosse, ligue para o Alô Vida;
- Tentar não tocar na cara;
- Lavar constantemente as mãos com água e sabão, cinza ou álcool;
- Sempre que tossir ou espirrar cubra a boca com o braço dobrado em forma de "V" e de seguida lave as mãos;
- Lavar e cozinhar bem os alimentos;
- Abrir as janelas para maior circulação do ar.

Se tiver sinais e sintomas da doença dirija-se imediatamente à Unidade Sanitária mais próxima.



**SE TEM DÚVIDAS SOBRE
CORONAVÍRUS LIGUE GRÁTIS
PARA O SERVIÇO ALÔVIDA
24 HORAS POR DIA**

NAS SEGUINTE LÍNGUAS

- | | | | |
|-------------|----------|----------|------------|
| •Português | •XiChope | •Elómwè | •CiNhandja |
| •XiChangana | •Emacua | •CiShona | •Inglês |
| •Bitonga | •XiSena | •Echuabo | |



82149 OU 1490

84146

1490



ALERTA DE BURLA

A Universidade Rovuma (UniRovuma) tomou conhecimento da existência de um esquema de burla que está a ser engendrado por malfeitores que se fazem passar por funcionários do Registo Académico da UniRovuma.

Tais malfeitores ligam para estudantes ou seus familiares dando a falsa informação de cancelamento de matrículas ou inscrições, prometendo resolver o problema mediante o desembolso de valores monetários.

Informa-se que a Universidade Rovuma distancia-se deste esquema fraudulento e pedimos aos visados para não efectuarem qualquer pagamento desta natureza e a contactarem a UniRovuma e as autoridades policiais.

Apelamos a ficarem todos vigilantes em relação a práticas de desinformação, burla e a tentativas de manchar o nome da instituição.

Nampula, 31 de julho de 2020

UniRovuma: Qualidade, Excelência e Referência.

